

A INFLUÊNCIA DA MÚSICA TERAPÊUTICA NO RENAL CRÔNICO DURANTE A SESSÃO DE HEMODIÁLISE

Cayo Emmanuel Barboza Santos

Isabel Comassetto

Karine de Melo Cezar Alves

Maira Fontes Da Silva

Nathalia Comassetto Paes

Resumo: O portador de Doença Renal Crônica requer cuidados complexos, que devem ir além da assistência técnica, sendo a música uma alternativa que pode ser inserida, nesse cenário, como instrumento terapêutico facilitador do cuidado de enfermagem. Esta proposta tem sido utilizada em diversos contextos, condizentes com o de uma sessão de hemodiálise, os quais causam sentimentos desfavoráveis ao paciente. **Objetivo:** avaliar a influência da música terapêutica no renal crônico durante a sessão de hemodiálise. **Procedimentos metodológicos:** pesquisa qualitativa por análise de conteúdo. Foi realizado em uma Unidade do Sistema Urinário de hospital público universitário de Maceió, Alagoas. Durante o período de setembro a outubro de 2018, com 22 participantes que realizavam hemodiálise, divididos em quatro grupos. Todos foram submetidos a duas sessões de hemodiálise com música ao som de violão e voz. Responderam a uma entrevista individual, guiada por um instrumento após o término da segunda sessão. CAAE: 95048318.4.000.5013 **Resultados:** A música terapêutica mostrou-se com influência benéfica para os participantes durante a sessão de hemodiálise, proporcionando bem-estar psicoespiritual, transposição emocional, distração, quebra do ócio e melhora da qualidade de vida. **Considerações finais:** a influência da música terapêutica durante a sessão de hemodiálise apresentou-se, através da análise dos depoimentos, efetiva e benéfica para os participantes, amenizando algumas inconveniências impostas pelo tratamento.

Palavras-chave: Música. Hemodiálise. Cuidado em Saúde.

Abstract: The patient with Chronic Renal Disease requires complex care, which must go beyond technical assistance, and music is an alternative that can be inserted, in this scenario, as a therapeutic tool that facilitates nursing care. This proposal has been used in several contexts, consistent with that of a hemodialysis session, which cause unfavorable feelings to the patient. **Objective:** to evaluate the influence of therapeutic music on the chronic kidney during the hemodialysis session. **Methodological procedures:** qualitative research by content analysis. It was performed in a Urinary System Unit of a public

university hospital in Maceió, Alagoas. During the period from September to October 2018, with 21 participants undergoing hemodialysis, divided into four groups. All were submitted to two sessions of hemodialysis with music to the sound of guitar and voice. They responded to an individual interview, guided by an instrument after the end of the second session. CAAE: 95048318.4.000.5013 **Results:** Therapeutic music was shown to have beneficial influence for the participants during the hemodialysis session, providing psycho-spiritual well-being, emotional transposition, distraction, leisure break and improvement of the quality of life. **Final considerations:** the influence of therapeutic music during the hemodialysis session was effective and beneficial to the participants through the analysis of the testimonies, alleviating some inconveniences imposed by the treatment.

Keywords: Music. Hemodialysis. Health Care.

1 INTRODUÇÃO

A hemodiálise é uma das modalidades de tratamento adotadas por diversos serviços para o Doente Renal Crônico (DRC), embora o avanço tecnológico proporcione maior sobrevida aos DRC, ainda permanece presente a morbidade e mortalidade, com consequentes incertezas que diminuem a qualidade de vida, promovem a depressão e medo.

Diante deste contexto, no sentido de promover a saúde, torna-se primordial a promoção de atividades complementares, dentre as quais destaca-se o uso da música terapêutica. Assim, propõe-se como questão norteadora desta pesquisa: “Qual a influência da música terapêutica no DRC durante a sessão de hemodiálise?”

Há necessidade de se conhecer a influência da música terapêutica no DRC durante a sessão de hemodiálise, a fim de considerá-la como uma atividade complementar para a qualidade na assistência integral com o intuito de amenizar alguns agravos vivenciados pelo paciente durante a sessão de hemodiálise

Torna-se relevante na medida em que poderá contribuir para melhoria da assistência prestada ao DRC, a partir do momento em que este irá desfrutar de novas técnicas de cuidado ao utilizar a música como recurso terapêutico inovador dentro do ambiente hospitalar. Diante do exposto, este estudo tem como objetivo: avaliar a influência da música terapêutica no DRC durante a sessão de hemodiálise.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O termo Doença Renal Crônica refere-se a um diagnóstico sindrômico de perda progressiva e irreversível da função de depuração renal, resultando na deterioração das funções metabólicas e endócrinas dos rins (BARBOSA; SALOMON, 2013). Interfere negativamente na qualidade de vida, debilitando e impondo restrições físicas, psicológicas e sociais ao exigir dos pacientes um enorme esforço para suportarem e se adequarem às demandas que o tratamento oferece (OLIVEIRA et al., 2015). Uma das principais formas de tratamento é a hemodiálise, método terapêutico que simula o processo fisiológico de filtração glomerular, baseando-se no mecanismo de difusão (KARKAR, 2012).

O DRC vivencia uma rotina de procedimentos cirúrgicos, medicamentos, restrições hídricas e alimentares, que não asseguram a recuperação de sua saúde (FRAZÃO; RAMOS; LIRA, 2011). Com a progressão da doença, complicações a curto e longo prazo que provocam limitações e alterações que repercutem na vida do DRC (FINGER et al., 2017). A música pode favorecer o acolhimento e a escuta ativa; criar um ambiente de reflexão; oportunizar o alívio de tensões, reduzir sensações desconfortáveis, resultando na melhora da condição de saúde (CÂMARA; CAMPOS; CÂMARA, 2013).

Porém, mesmo evidenciando-se o êxito de sua aplicabilidade, o uso da música como um complemento da assistência na área da saúde, e mais especificamente no cuidado fornecido aos pacientes em tratamento hemodialítico, é pouco explorado, ainda que existam estudos científicos que evidenciem essa prática (SANTOS; GONÇALVES, 2017).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, do tipo exploratório-descritiva, realizada na Unidade do Sistema Urinário (USU) de um hospital público universitário, em Maceió, Alagoas. O projeto da pesquisa foi aprovado pelo Comitê de ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas, sob o Protocolo n.2.970.600, CAAE 95048318.4.000.5013. E seguiu todos os preceitos com relação à ética em pesquisa com seres humanos, preconizados pelas resoluções CNS 466/12, e 510/16.

Foi realizada em setembro e outubro de 2018, participaram 22 DRC, maiores de 18 anos que realizavam hemodiálise nesta USU. O critério de exclusão se limitou aos pacientes que apresentaram instabilidade clínica durante a sessão de hemodiálise. Cada DRC participou de duas sessões musicais de caráter coletivo, pelo pesquisador, utilizando o violão como apoio harmônico e rítmico, além do auxílio de caixa de som amplificada e microfone em um volume controlado para não causar incômodos aos participantes. Foi realizada entrevista individual, conduzida por instrumento norteador, os depoimentos foram gravados em aparelho MPEG-1/2 Audio Layer 3 (MP3) e transcritos da íntegra, cada participante foi identificado com a letra E, acrescida da numeração ordinal da entrevista em ordem crescente, mantendo o sigilo do mesmo.

Análise foi orientada pela análise de conteúdo do tipo categorial temática de Bardin. Executou-se as seguintes etapas: pré-análise foi garantida a representatividade, a pertinência dos conteúdos e a homogeneidade dos depoimentos. A seguir foi realizada a codificação, classificação semântica, hierarquização e reorganização temática, gerando a influência que a música terapêutica causa no doente renal durante a sessão de hemodiálise, ancorado em três categorias.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A seguir, são apresentados os resultados, comparando as convergências e divergências dos conteúdos das falas dos doentes renais sobre a influência da música terapêutica durante a sessão de hemodiálise.

A música promove bem-estar durante a sessão de hemodiálise

Realizar hemodiálise é uma condição que predispõe o indivíduo a situações de estresse e sofrimento, caracterizada por alterações físicas e psicológicas que exigem adaptações de cada ser que o vivencia. Estes aspectos emocionais permeiam o cenário da terapia de hemodiálise e expõem o paciente renal crônico a uma desordem na sua rotina em que é capaz de causar sintomas como ansiedade, tristeza e dor por sua condição.

O bem-estar proporcionado ao participante durante a hemodiálise é elemento substancial para que ele seja capaz de se adaptar e prosseguir o tratamento, nesse caso, a

música serviu como meio para ajudar a liberar sentimentos reprimidos proporcionando alívio: *Eu gosto muito de música, principalmente dos estilos de música que você tocou, pois elas me fizeram se sentir perto de Deus. Foi uma hemodiálise diferente, me senti muito bem. E10; Deus um paz danada no meu coração, me trouxe tranquilidade E19*

Cruz, et al (2015) afirma que o uso da voz como intervenção de enfermagem vem desde a época de Florence Nightingale que não explicava seus efeitos mas defendia a voz como instrumento de cuidado, dessa forma, acredita-se que a música pode aliviar o estresse e a ansiedade, pelo simples fato de capacitar a harmonia ou a sintonia com o ambiente.

A música possibilita humanização no cuidado

A humanização da saúde considera a essência do ser, o respeito da individualidade e a necessidade da construção de um espaço concreto nas instituições de saúde em que atendimento humanizado tem como objetivo ajudar à pessoa vulnerabilizada a enfrentar positivamente seus desafios (CAMPOS; NAKASU, 2016).

Para Flusser (2013), a música é uma linguagem apropriada para uma ação de humanização das instituições sociais e de saúde, ampliando-se as modalidades de intervenções musicais nos ambientes hospitalares. Conforme identificado nos depoimentos: *Durante a hemodiálise costumo assistir televisão, cochilar, mas ouvir música é melhor [...] anima muito mais. E3*

O E5 corrobora com a ideia que a música durante a dialise torna o tratamento individualizado e atinge outras dimensões do ser, indo além do físico: *Normalmente comigo tudo corre bem, não tenho complicações, dificilmente eu passo mal, mas hoje foi com a música, foi melhor. E5*

A ação musical também oportunizou a experiência de entretenimento e diversão: *Muito melhor realizar o tratamento dessa forma, não fiquei entediada, foi muito bom. E8*

Estando de acordo com Santos e Gonçalves (2017) sobre o prazer de ouvir música se tornar aliado para melhorar o humor, agitar nossas emoções, reduzir os desconfortos adquiridos no tratamento, melhorar a suscetibilidade e desviar o foco da doença.

A música atribui qualidade de vida para durante a sessão de hemodiálise

Submeter-se ao tratamento de hemodiálise é uma condição que leva a uma rotina exaustiva que aumenta a expectativa pelo término da sessão, assim, realizar o tratamento sob a ótica da música proporcionou uma opção de lazer e distração: *Quando não tem nada para distrair, como foi hoje, o tempo é meu pior inimigo, entro pedindo a Deus para sair logo e quando eu não durmo passa a ser uma tortura. E1; A música me ajudou a esquecer o pensamento de acabar com a vida. A ter esperança. E3:*

A música terapêutica auxiliou no enfrentamento da possibilidade de perda da vida, diante de uma doença com impossibilidade de cura, provocando um repensar de si mesmo que transcende a doença, elevando seu estado de ânimo e satisfação para um patamar superior com relação aos momentos sem música: *Quando não tem música me sinto entre a vida e a morte. Ela hoje me levou para outro estágio da vida, de alegria e conforto. E4; Às vezes eu fico triste, porque eu entrei em depressão por causa da hemodiálise e tem dias que não me sinto muito bem, e com a música esqueci que estou doente. E8*

A música se constitui como instrumento para a melhoria da qualidade de vida do paciente em estado de adoecimento, através do construir musical, do executar sobre o objeto musical, no qual o paciente tem um papel ativo na recuperação de sua saúde (PENNAFORT; QUEIROZ; JORGE, 2012).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa não teve limitação e todos os pacientes aceitaram participar da abordagem musical. Foi evidenciada uma efetividade da intervenção musical na assistência integral possibilitando qualidade de vida durante a sessão de hemodiálise, afastando as barreiras impostas pelo tratamento. Constatada a influência positiva da música terapêutica durante a sessão de hemodiálise é proposta desta pesquisa incentivar a implantação desta prática nos serviços de diálise, de forma a tornar mais humanizado o cuidado ao DRC com a melhoria da qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, A.C.S.C. S.; SALOMON, A. L.R. Resposta inflamatória de pacientes com doença renal crônica em fase pré-dialítica e sua relação com a ingestão proteica. **Ciências Saúde**, 22: 4, pp. 111-125, 2013.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: ed. 70, 2012.

CÂMARA, Y. M. R.; CAMPOS, M. R. M.; CÂMARA, Y. R. Musicoterapia como recurso terapêutico para a saúde mental. **Cad Bras Saúde Mental**. 5(12):94- 117, 2013.

FINGER, D.. et al. Música, saúde, enfermagem: percepção familiar sobre o canto coral no desenvolvimento infantil. **Rev enferm UFPE on line**. Recife, 11(Supl. 8):3251-7, ago., 2017.

FLUSSER, V. **Músicos do Elo**: músicos atuantes humanizando hospitais. Documentário Vídeo de Luiz Fernando Santoro. Fotografias de Christophe Meyer, Nuno Saraiva e Gerson Camargo. São Paulo: Annablum, 2013.

FRAZÃO, C. M. F. Q.; RAMOS, V. P.; LIRA, A. L. B. C. Qualidade de vida de pacientes submetidos a hemodiálise. **Rev. Enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, out/dez; 19(4):577-82, 2011.

KARKAR, A. Modalities of Hemodialysis: Quality Improvement. **Saudi J Kidney Dis Transpl**. 23(6):1145-61, 2012.

PENNAFOR, V.P.D.S; QUEIROZ, M.V.O; JORGE, M.S.B. Crianças e adolescentes renais crônicos em espaço educativo-terapêutico: subsídios para o cuidado cultural de enfermagem. **Rev. esc. enferm. USP**. 2012; 46(5):1057-65.

SANTOS, A.G.C.; GONÇALVES, F.T.D. Os efeitos terapêuticos da música em pacientes submetidos a sessões de hemodiálise. **REAS**, Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2017. Vol. 9 (3), 1112-1117.

STASIAK, C. E. S. et al. Prevalência de ansiedade e depressão e suas comorbidades em pacientes com doença renal crônica em hemodiálise e diálise peritoneal. **J. Bras. Nefrol.**, São Paulo, v. 36, n. 3, p. 325-331, Sept, 2014